

**2º Congresso Internacional  
de Transtornos de Aprendizagem  
e Comportamento para uma  
Educação Inclusiva:**

**Intercâmbio entre a Educação e a Saúde**

# **A AÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA EM PARCERIA COM A ESCOLA NOS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM**

Marisa Irene Siqueira Castanho

Presidente da ABPp

24 de março de 2021



# Transtorno Específico da Aprendizagem (DSM – V, 2014)

## O que é?

- Transtorno do neurodesenvolvimento;
- Fatores genéticos, epigenéticos e ambientais;
- Anormalidades no nível cognitivo associadas a manifestações comportamentais;
- Dificuldades persistentes para aprender habilidades acadêmicas.

## Domínios ou sub habilidades prejudicados

- Leitura (precisão, velocidade, compreensão);
- Escrita (ortografia, gramática, organização da escrita);
- Matemática (senso numérico, memorização de fatos numéricos, precisão e fluência de cálculo, e de raciocínio).
- Transtorno da Aprendizagem sem outra especificação

## Ainda de acordo com o DSM - V

### **Características diagnósticas**

- Início durante os anos de escolarização formal;
- As dificuldades de aprendizagem são persistentes e não transitórias;
- Desempenho escolar bem abaixo da média para a idade.

### **Diagnóstico diferencial**

- Distingue-se de variações normais no desempenho escolar, oportunidade escolar e educacional;
- Deficiência intelectual (QI 70 +/- 5);
- Problemas neurológicos ou sensoriais;
- Transtornos neurocognitivos neurodegenerativos;
- Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade;
- Transtornos psicóticos



2<sup>o</sup>

## Prevalência

- A prevalência do transtorno específico da aprendizagem nos domínios acadêmicos da leitura, escrita e matemática é de 5 a 15% entre crianças em idade escolar, em diferentes idiomas e culturas. Nos adultos, a prevalência é desconhecida, mas parece ser de aproximadamente 4% (DSM – V, 2014, p. 70).
- Em países de baixa e média renda como o Brasil há uma escassez de estudos que favoreçam o estabelecimento de um quadro real de prevalência de crianças e adolescentes que sofrem de transtorno de aprendizagem (Fortes, 2011, em pesquisa desenvolvida junto ao Instituto Nacional de Psiquiatria do Desenvolvimento ).



## **Impactos na sociedade**

- Quanto mais a exigência acadêmica aumenta a partir da alfabetização, aumentam as dificuldades de adaptação do sujeito à escola – insucesso leva à evasão;
- Desgaste emocional dos indivíduos e suas famílias; rebaixamento de autoestima; desinteresse pela escola; comportamentos compensatórios;
- Problemas sociais e comportamentais – importância de diagnóstico precoce – diminuindo impactos pessoais, na vida e no futuro.



## **A implantação da educação inclusiva no Brasil**

- Os elementos presentes nas atuais políticas e práticas educacionais assinalam a indiscutível necessidade de se oportunizar o conhecimento para todos, indistintamente, por meio de um processo denominado inclusão;
- A então educação especial ganhou novas facetas a partir das prerrogativas da educação inclusiva em várias legislações (BRASIL, 2001; 2005; 2008), em um longo processo a partir da Declaração Mundial de Educação para Todos (UNESCO, 1990) e da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994);
- A escola inclusiva passou a exigir a mudança dos papéis tradicionais da escola e dos professores, além de uma integração com a comunidade, sendo os pais, considerados parceiros essenciais no processo de inclusão de seus filhos com necessidades especiais.
- Na prática, onde estamos: - inclusão voltada somente para os sujeitos com necessidades educacionais especiais (exclusão dos demais sujeitos); - pouco conhecimento acadêmico dos professores, com desconhecimento no trato das questões sobre o aluno com necessidades educacionais especiais; - não consideração dos alunos como colaboradores no processo de ensino aprendizagem; - prática de ensino e aprendizagem pouco centrada nas necessidades dos alunos; pouco contato da escola (direção, coordenação, professores em geral) com os pais; e por último a força da lei determinando a inclusão na escola, o acesso pela obediência às normas, faltando a cultura do pertencimento como quesito para uma melhor efetividade social.



## **Fomos atravessados pela Covid-19**

- Sabemos que a crise causada pela Covid-19 resultou no encerramento das aulas em escolas e em universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo (UNESCO, 2020). Com base nesse fenômeno que persiste pelo segundo ano consecutivo, pergunta-se: qual o futuro da Educação num mundo abalado pelo novo coronavírus?
- Em especial, em países de baixa e média renda, como o Brasil, quais as perspectivas para as crianças e jovens quando as escolas reabrirem?
- A emergente recessão econômica, a duração prolongada do confinamento, a falta de contato pessoal com os colegas, a falta de acesso às tecnologias digitais, problemas emocionais e de saúde, certamente, aumentarão as desigualdades e as dificuldades de aprendizagem (DIAS e PINTO, 2020);
- Estudos sobre as implicações nas mais diversas áreas em decorrência da pandemia, ainda são escassos, mas apontam repercussões negativas na saúde física e mental, na economia, na política, na cultura, nas relações sociais e na educação (LIMA e SOUSA, 2021);
- Por isso, é necessário que os países reconheçam o problema e criem políticas públicas voltadas especificamente para a Educação em tempos de crise.



## **Psicopedagogia na atuação do transtorno de aprendizagem**

- O psicopedagogo, no atendimento do sujeito com dificuldade de aprendizagem, deverá saber que está diante da manifestação de um fenômeno complexo, que requer o olhar atento e disposto a observar e levar em consideração a multiplicidade de fatores que intervêm no fenômeno;
- O futuro imprevisível não nos permite vislumbrar o quanto do aumento dos quadros de transtornos e dificuldades de aprendizagem, que levarão as crianças e adolescentes a atrasos significativos em relação ao que seria esperado para suas idades e séries;
- Frente aos impasses trazidos pela pandemia ao indivíduo que aprende, faz-se cada vez mais urgente e imprescindível a interação e inserção do trabalho psicopedagógico nas interfaces e vertentes entre educação e saúde. A psicopedagogia deve buscar possibilitar a criação de estratégias que potencializem a capacidade de aprender de cada sujeito.



## **ABPp e Projetos Sociais**

- Os Projetos Sociais têm sido estratégicos neste momento, pois materializam ações em Psicopedagogia que possibilitam o aprender de sujeitos em processos de exclusão;
- Os trabalhos desenvolvidos sem fins lucrativos e que buscam o desenvolvimento social, econômico ou cultural de uma dada comunidade ou grupo de indivíduos.
- Os Projetos Sociais mobilizam:
  - Família
  - Equipe multidisciplinar
  - Escola
- Diferente de uma concepção assistencial, os projetos sociais se inscrevem num horizonte de construção de direitos e afirmação cidadã. Sua ênfase é a noção de justiça social, o que somente pode ser alcançado através da participação e do exercício de cidadania” (BRASIL, 2006, p. 24).

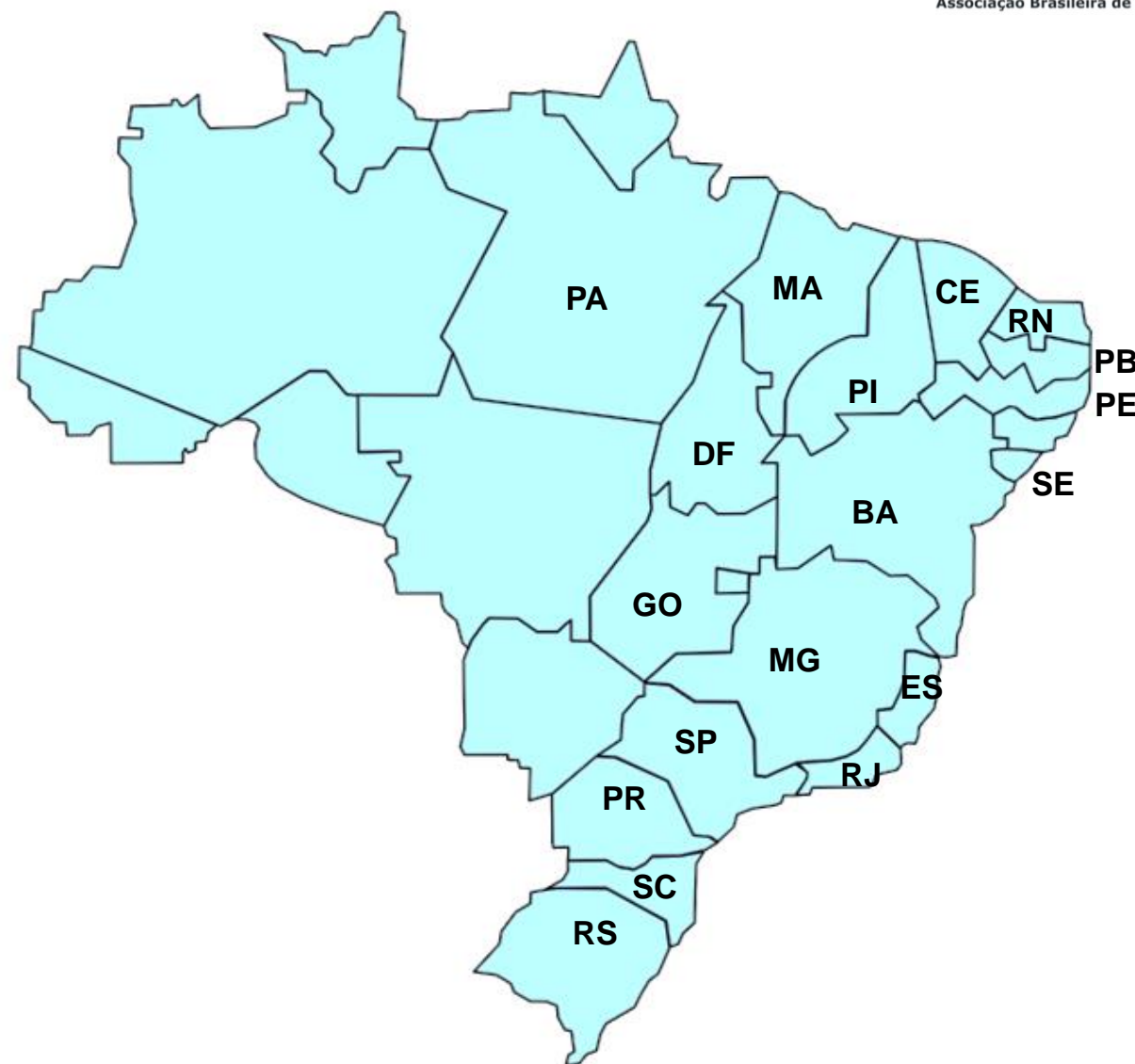
# PROJETOS SOCIAIS E AÇÕES DE VOLUNTARIADO



Associação Brasileira de Psicopedagogia

(Lei 9.608 18/02/1998)

| SEÇÃO / NÚCLEO | PROJETO                           |
|----------------|-----------------------------------|
| GO (1999)      | Ressignificando                   |
| RJ (2002)      | Inclusão Social da ABPp - RJ      |
| CE (2003/2020) | Lumiar / Aflorar                  |
| ES (2007)      | Clinica Social                    |
| SP (2011)      | ABPp SP vai à comunidade          |
| RN (2012)      | Desvendar                         |
| BA (2015)      | Transformação                     |
| PE (2015)      | Moinho                            |
| PI (2016)      | Colmeia do Aprender               |
| SE (2016)      | Borboleta                         |
| DF (2017)      | Novos Olhares                     |
| RS (2019)      | Cuidar de quem cuida              |
| MG (2020)      | Acolher                           |
| PA (2020)      | Sinergia de Saberes               |
| SC (2020)      | Pé de amor                        |
| Sul MG (2020)  | Laços Cooperativos                |
| PR (2021)      | Projeto Piloto da Clínica Social. |
| PB (2021)      | Autoria não tem idade             |
| MA (2021)      | Ler e Somar é só começar          |





2<sup>o</sup>

# Congresso Internacional de Transtornos de Aprendizagem e Comportamento para uma Educação Inclusiva: Intercâmbio entre a Educação e a Saúde

## Referências

- BRASIL. Declaração de Salamanca. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. UNESCO, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – MEC. Programa Educação Inclusiva – Direito à Diversidade - 2005. Disponível em site: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/orientador1.pdf>
- BRASIL. MINISTÉRIO DE Educação e Cultura – MEC. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica Nacional, por meio da Resolução CNE/CEB no. 2 de 11 de setembro de 2001. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao2.pdf>
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, abril de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>
- DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. Editorial: A educação e a COVID-19. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, jul./set. 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v28n108/1809-4465-ensaio-28-108-0545.pdf>
- DSM – V. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais..* (Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento et al.). 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- FORTES, Isabela Saldanha. Prevalência de transtornos específicos de aprendizagem e sua associação com transtornos mentais da infância e adolescência do Estudo Epidemiológico de Saúde Mental do escolar Brasileiro – INPD. Dissertação (Mestrado em Ciências). Faculdade de Medicina – Universidade São Paulo, 2011.
- LIMA, Luciene César; SOUSA, Léa Barbosa. Id on Line Rev. Mult. Psic. . V.15, N. 54 p. 813-835, Fevereiro/2021. Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA - UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, Jomtien, Tailândia, 1990. Disponível em site: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/86291por.pdf>

# 2º Congresso Internacional de Transtornos de Aprendizagem e Comportamento para uma Educação Inclusiva:

Intercâmbio entre a Educação e a Saúde



**OBRIGADO/A**

Agradecimentos

Contato:

[Marisa.presidente@abpp.com.br](mailto:Marisa.presidente@abpp.com.br)

REALIZAÇÃO:



APOIO E ORGANIZAÇÃO:

